



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Meningococcemia Recorrente Em Criança Com Deficiência De Complemento

Autores: GIOVANNA PATRIARCHA BORGES DOS SANTOS (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), KARYN CHACON DE MELO FREIRE DE CASTRO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), ANNA GABRIELLA NETTO MATTAR (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), CAIO LUIZ DE ARAÚJO MARSON (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), FERNANDA PIRES GARCIA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), TAMIRIS DE LIMA VITOR (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI)

Resumo: Introdução: As imunodeficiências primárias são um conjunto diversificado de doenças geneticamente determinadas, que costumam ter início na infância. Suas principais características clínicas são infecções graves, de repetição, e/ou por germes oportunistas. Relato de caso: Paciente masculino, 7 anos, com queixa de cefaleia, febre, vômitos e lesões puntiformes iniciadas em pálpebras, com posterior disseminação para o corpo todo, com surgimento 2 dias antes da internação. À entrada, apresentava-se em regular estado geral, hipocorado, desidratado leve, prostrado, anictérico, acianótico e febril (40°C). Presença de petéquias e equimoses disseminadas. Aventada hipótese diagnóstica de meningococemia, iniciado tratamento, e encaminhado paciente à UTI pediátrica do serviço. Paciente possuía história anterior de meningococemia confirmada. Discussão: Paciente com quadro de meningococemia recorrente, sendo suspeitada imunodeficiência. Pacientes com deficiência de uma das vias do complemento são susceptíveis a quadros infecciosos recorrentes sinopulmonares, bacteremia e/ou meningite. Os patógenos mais comumente implicados são bactérias encapsuladas. Para diagnóstico, a deficiência de complemento deve ser avaliada inicialmente pelo CH50 (complemento hemolítico 50). O objetivo deste trabalho é alertar a comunidade médica sobre quando suspeitar de uma imunodeficiência, para que o paciente receba o seguimento adequado. Conclusão: Apesar de infecções serem muito comuns em pacientes pediátricos, torna-se necessário atentar para infecções recorrentes, graves, e/ou por germes oportunistas. Estes casos podem estar relacionados com imunodeficiências primárias. É fundamental atentar para o diagnóstico, para melhor qualidade de vida dessas crianças e reconhecer precocemente infecções graves.